



# PPM

## Produção da Pecuária Municipal 2019

ISSN 0101-4234  
© IBGE, 2020

A Pesquisa da Pecuária Municipal - PPM fornece informações sobre os efetivos da pecuária existentes nos Municípios na data de referência do levantamento, 31 de dezembro, bem como sobre a produção de origem animal e o seu respectivo valor no ano em questão. Constitui a principal fonte de estatísticas sobre o tema, não só para o planejamento público e privado desse segmento econômico, como também para a comunidade acadêmica e o público em geral.

Os dados são obtidos pela Rede de Coleta do IBGE, mediante consulta a entidades públicas e privadas, produtores, técnicos e órgãos ligados direta ou indiretamente à produção, comercialização, industrialização, fiscalização, fomento e assistência técnica à agropecuária. A unidade de investigação da pesquisa é o Município.

## Panorama geral da pecuária

Em 2019, a pecuária brasileira foi influenciada, entre outros fatores, pelo contexto internacional. Com baixa no estoque de carne suína, consequência da peste que acometeu a espécie, e um mercado interno em expansão, a China precisou suprir a sua demanda interna por meio da importação de proteína animal. Somente do Brasil, esse país adquiriu 497,7 mil toneladas de carne bovina, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior - SECEX, representando uma alta de 54,4% em relação ao ano anterior, e a sua importação de carne suína aumentou em 61,7%, o que fez o Brasil alcançar a marca de 244,1 mil toneladas exportadas dessa *commodity*.

### Efetivos da pecuária

**Galináceos**  
**1,5**  
bilhão de cabeças



**Galinhas**  
**249,1**  
milhões de cabeças



**Bovinos**  
**214,7**  
milhões de cabeças



**Suínos**  
**40,6**  
milhões de cabeças



**Ovinos**  
**19,7**  
milhões de cabeças



**Codornas**  
**17,4**  
milhões de cabeças



**Caprinos**  
**11,3**  
milhões de cabeças



**Equinos**  
**5,9**  
milhões de cabeças



**Matrizes de suínos**  
**4,8**  
milhões de cabeças



**Bubalinos**  
**1,4**  
milhão de cabeças



### Produtos da pecuária

**Leite**  
**34,8**  
bilhões de litros



**Ovos de galinha**  
**4,6**  
bilhões de dúzias



**Ovos de codorna**  
**315,6**  
milhões de dúzias



**Mel de abelha**  
**46,0**  
milhões de quilogramas



**Lã**  
**8,3**  
milhões de quilogramas



**Casulos de bicho-da-seda**  
**3,1**  
milhões de quilogramas



Observou-se elevação em 0,4% do rebanho bovino nacional – primeira alta após dois anos consecutivos de queda. O Estado de Mato Grosso, que apresentou aumento de 5,1% de seu plantel, e a Região Nordeste, com acréscimo de 2,7%, foram os principais responsáveis pela leve recuperação.

A produção nacional de leite chegou a 34,8 bilhões de litros em 2019, com um aumento de 2,7% em relação ao ano anterior e o segundo maior volume já registrado na pesquisa. O efetivo de vacas ordenhadas foi 16,3 milhões de cabeças, 0,5% menor que o de 2018. Com menos animais produzindo mais leite, a produtividade cresceu, atingindo 2 141 litros de leite/vaca/ano.

Foram contabilizados 40,6 milhões de suínos na data de referência da pesquisa, o que representa uma retração de 1,6% em relação ao ano anterior. Cabe salientar que o abate de suínos, em 2019, registrou o melhor resultado da série histórica, tendo também atingido a maior marca para um mês de dezembro, alavancado pelas exportações. Em contrapartida, o número de matrizes apresentou acréscimo

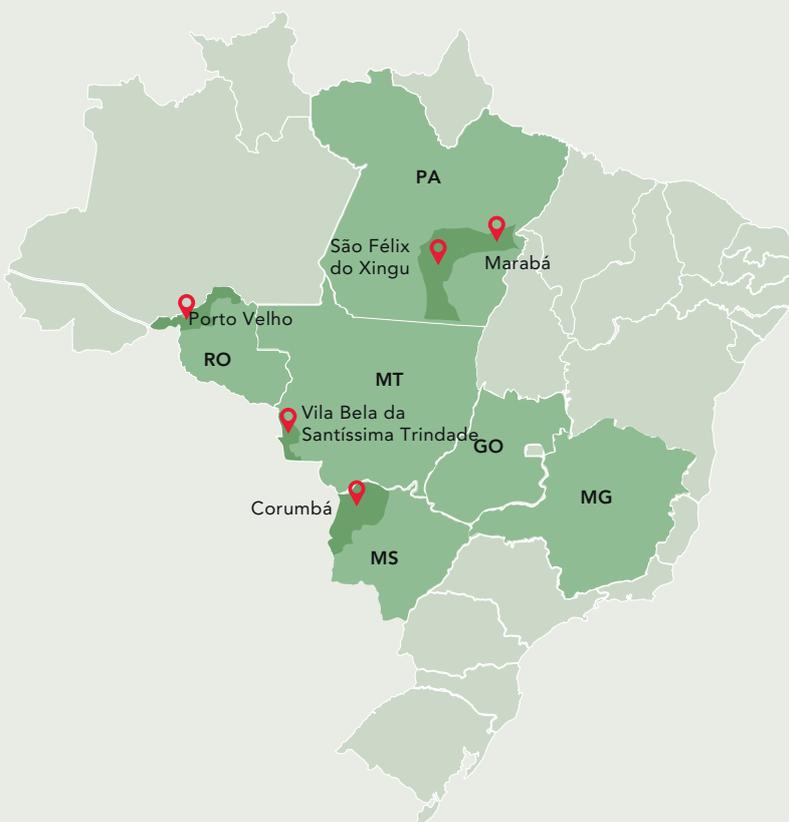
mo pelo terceiro ano consecutivo e atingiu a marca de 4,8 milhões, com alta de 0,5%, o que indica que os produtores estão realizando investimentos no setor.

O efetivo de galináceos manteve-se estável, quando comparado à mesma data de referência do ano anterior. Foram contabilizadas 1,5 bilhão de cabeças, com acréscimo de 0,1%. A produção de ovos de galinha superou a marca de 2018 em 4,2% e alcançou 4,6 bilhões de dúzias, representando mais um ano de recorde na série histórica, principalmente pelo aumento do consumo interno.

Na aquicultura, a piscicultura brasileira apresentou acréscimo de 1,7% em relação a 2018, totalizando 529,6 mil toneladas. A Região Sul registrou aumento de 4,8% e seguiu como a principal produtora, respondendo por 32,9% da piscicultura nacional. Paraná e Mato Grosso do Sul foram os principais responsáveis pelo crescimento do volume nacional desse segmento em 2019, em valores absolutos. A carcinicultura se recuperou após sofrer alguns anos pelos efeitos do Vírus da Mancha Branca e cresceu pelo segundo ano consecutivo.

## Efetivo de bovinos e cinco principais Unidades da Federação e municípios produtores

### Unidades da Federação



### Municípios



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2019.

## Bovinos

### Efetivo bovino apresenta recuperação após dois anos de queda

O rebanho bovino voltou a se recuperar após dois anos consecutivos de queda. A leve alta de 0,4% garantiu a marca de 214,7 milhões de cabeças de gado. O ano de 2019 foi marcado pela alta do preço do boi gordo no último trimestre. O recorde de exportação da carne bovina, explicado, especialmente, pela demanda chinesa, refletiu-se nos preços de toda a cadeia, do bezerro ao consumidor final. Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior - SECEX, foram exportadas 1,5 milhão de toneladas de carne, com alta de 17,0% em relação ao ano anterior.

O Brasil continuou apresentando o segundo maior rebanho bovino do mundo, sendo o principal exportador e o segundo maior produtor dessa carne, de acordo com o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (United States Department of Agriculture - USDA) em 2019.

Mato Grosso, Goiás e Minas Gerais mantiveram os postos de maiores rebanhos bovinos brasileiros e, juntos, foram responsáveis por 35,7% do plantel nacional. Mato Grosso elevou seu efetivo em 5,1%, totalizando 31,7 milhões de animais. Goiás manteve o seu efetivo estável e fechou o ano de 2019 com 22,8 milhões de cabeça de gado. Com os maiores rebanhos, os Estados citados ocupam também posições de destaque no abate nacional e na exportação de carne bovina. Minas Gerais, com o maior efetivo destinado à produção de leite do País, observou alta de 1,0% e atingiu a marca de 22,0 milhões de bovinos na data de referência da pesquisa.

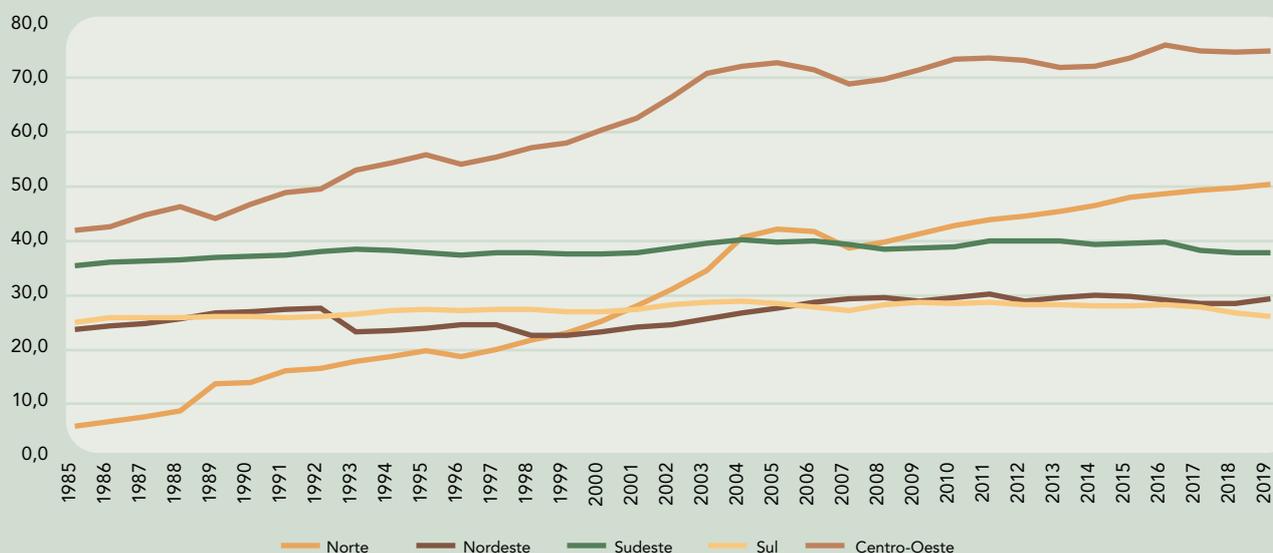
### Região Nordeste apresentou o maior incremento do rebanho de bovinos

De acordo com as estimativas, a Região Nordeste obteve a segunda alta consecutiva de seu rebanho bovino e apresentou o maior crescimento em números absolutos, entre as Grandes Regiões, ao ter seu efetivo elevado em 756,3 mil cabeças de gado. O plantel nordestino, que atingiu 28,6 milhões de animais, obteve ganho de 2,7% em relação ao ano anterior. A Região Centro-Oeste, contudo, continuou na liderança entre as Grandes Regiões, ao participar com 34,5% de todo o efetivo bovino nacional em 2019, contabilizando 74,0 milhões de cabeças.

As únicas a apresentarem decréscimo de seus efetivos bovinos foram as Regiões Sul e Sudeste, com quedas, respectivamente, de 2,8% e 0,2%. Os Estados do Rio Grande do Sul e Paraná foram os responsáveis pela redução do rebanho sulista: o primeiro com decréscimo de 4,6%, tendo, na data de referência da pesquisa, 12,0 milhões de animais, e o segundo com retração de 3,3%, totalizando 9,0 milhões. Na Região Sudeste, registraram queda os Estados de São Paulo (-2,6%) e Rio de Janeiro (-0,8%).

São Félix do Xingu (Pará) continuou líder no ranking de efetivo de bovinos do País. Ao todo, o Município contou com 2,2 milhões de cabeças de gado. Corumbá (Mato Grosso do Sul) seguiu em segundo lugar, com 1,8 milhão desses animais. Vila Bela da Santíssima Trindade (Mato Grosso) se deslocou da sétima posição no ranking para a terceira colocação, após alta de 14,0% de seu rebanho, chegando a 1,2 milhão de bovinos.

**Evolução do efetivo de bovinos (milhões de cabeças)**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 1985-2019.

## Mais um ano de alta da produtividade do rebanho leiteiro

Em 2019, a produção nacional de leite alcançou 34,8 bilhões de litros, o segundo maior volume já registrado na pesquisa, com um aumento de 2,7% em relação a 2018. A Região Sudeste, com alta de 4,4%, voltou a liderar esse segmento, com 34,3% de participação, posição que estava, desde 2014, com a Região Sul, que, por sua vez, respondeu por 33,4% do total nacional. A Região Nordeste foi outro destaque, ao apresentar um crescimento de 8,4% em sua produção, maior aumento proporcional em nível regional. Minas Gerais seguiu como o Estado com o maior volume de leite produzido, sendo responsável por 27,1% da quantidade total – registrou aumento de 5,7% em relação a 2018, sendo também o principal responsável pelo maior desempenho da Região Sudeste.

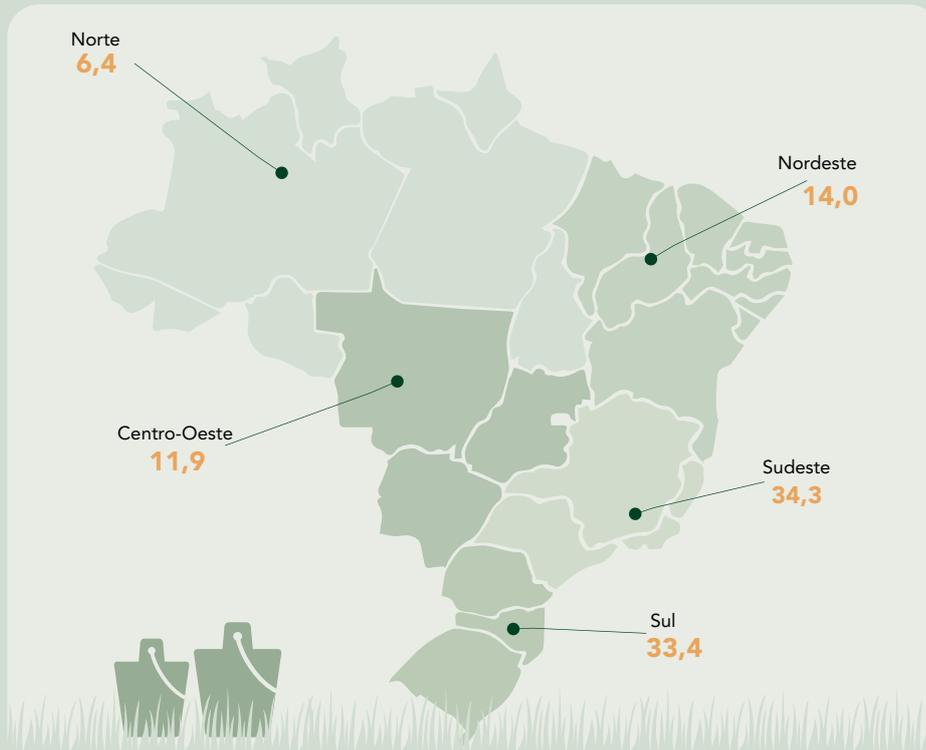
De acordo com o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (United States Department of Agriculture - USDA), o Brasil seguiu como o quinto maior produtor de leite no ranking mundial.

O efetivo de vacas ordenhadas, em 2019, alcançou 16,3 milhões de animais, 0,5% menor em relação ao ano anterior. Os três maiores destaques estaduais nesse segmento apresentaram decréscimos em seus plantéis, sendo eles: Minas Gerais (-0,3%), Goiás (-2,3%) e Paraná (-3,7%). Minas Gerais continuou com o maior rebanho leiteiro do País, com a marca de 3,1 milhões de cabeças, o equivalente a 19,3% do total nacional; Goiás seguiu em segundo lugar, com 1,9 milhão; e o Paraná, na terceira posição, com 1,3 milhão de vacas ordenhadas.

A produção leiteira nacional apresentou incremento em relação ao ano anterior, porém houve decréscimo do número de animais – 2019 foi mais um ano com ganho de produtividade do rebanho leiteiro, ao atingir a marca de 2 141 litros de leite/vaca/ano.

O Sul do País registrou a maior produtividade nacional, liderado por Santa Catarina, que alcançou 3 816 litros de leite/vaca/ano, seguido pelo Rio Grande do Sul (3 609 litros de leite/vaca/ano) e o Paraná (3 324 litros de leite/vaca/ano). Minas Gerais ocupou o quarto lugar no ranking de produtividade, com 3 011 litros de leite/vaca/ano.

### Participação das Grandes Regiões na produção de leite (%)



**5** **Brasil**  
Quinto maior produtor de leite no ranking mundial.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2019.

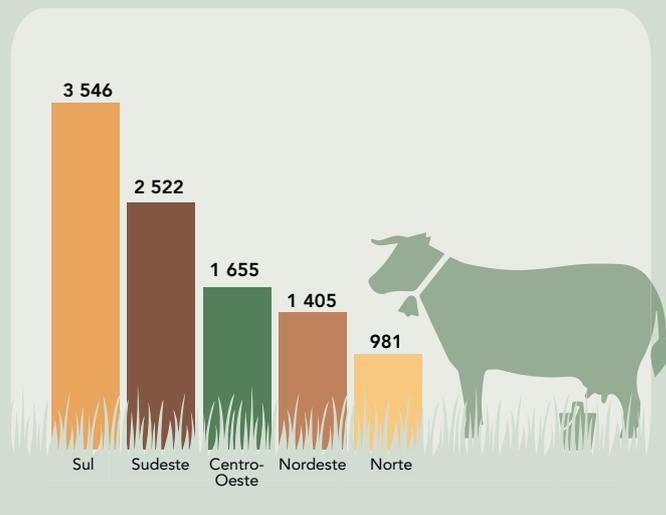
## Alta de 6,7% no preço médio pago pelo litro do leite

O preço médio nacional pago pelo litro do leite apresentou alta de 6,7% em 2019, chegando a R\$ 1,24 por litro. O valor da produção teve um acréscimo de 9,6% em relação ao ano anterior, resultado da combinação de aumentos de volume e preço, atingindo R\$ 43,1 bilhões.

No Estado do Rio Grande do Norte, foi observada a maior alta de valor da produção (17,8%), resultante, principalmente, dos aumentos de rebanho (+9,1%) e volume leiteiro (+16,5%), enquanto o preço médio registrou uma variação de 1,1%. Minas Gerais obteve a segunda maior alta de valor da produção (15,7%), ao combinar aumentos de volume (5,7%) e preço (9,5%), totalizando R\$ 11,5 bilhões. Assim como em 2018, entre os Estados, o menor preço por litro de leite de vaca foi registrado em Rondônia (R\$ 0,90), enquanto o maior, no Amapá (R\$ 2,27).

Em 2019, houve um acréscimo de Municípios produtores de leite, cujo número chegou a 5 513. Dos 10 maiores destaques nesse segmento, sete são mineiros, porém o primeiro lugar coube a Castro (Paraná), responsável por 280,0 milhões de litros, embora com uma quantidade 4,2% menor do que a do ano anterior. Em segundo lugar no ranking, destacou-se Patos de Minas (Minas Gerais), que apresentou acréscimo de 1,5% em sua produção e atingiu 195,8 milhões de litros. A terceira posição ficou com Carambeí (Paraná), com 180,0 milhões de litros. Entre os 10 primeiros colocados no ranking leiteiro, apenas os Municípios de Castro e Carambeí sofreram reduções em termos de volume.

## Ranking da produtividade de leite (litros/vaca/ano)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2019.

Cabe ressaltar que a diferença entre o total de leite produzido no País (34,8 bilhões de litros), estimado pela PPM, e a quantidade de leite cru adquirida pelos laticínios sob inspeção sanitária (25,0 bilhões de litros), obtida pela Pesquisa Trimestral do Leite, também realizada pelo IBGE, reflete a produção nacional não fiscalizada. O volume de leite submetido a tal inspeção correspondeu a 71,8% do total nacional em 2019.

## Ranking da produção de leite (bilhões de litros)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2019.

## Galináceos, galinhas e produção de ovos

### Regiões Sul e Sudeste compartilham liderança na avicultura, cada uma em um setor

Para o último dia de 2019, data de referência da pesquisa, o total estimado de galináceos foi 1,5 bilhão de cabeças, quantidade essa semelhante à estimada para o ano anterior, dado o acréscimo de apenas 940 mil animais, ou, aproximadamente, 0,1%.

Mundialmente, o Brasil tem um papel relevante na exportação de carne de frango, ocupando a liderança, e, em 2019, foi o terceiro maior produtor dessa *commodity*, de acordo com o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (United States Department of Agriculture - USDA).

A Região Sul, que desde 1983 é responsável pela maior participação no efetivo, compôs 46,0% do total de galináceos – é destaque também na criação de frangos para corte, inclusive com seus Estados liderando, desde 2002, o abate dessa espécie, de acordo com a Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, também realizada pelo IBGE. A Região Sudeste, líder na produção de ovos de galinha, registrou 25,4% do total nacional de galináceos. Em termos estaduais, o Paraná ocupa a liderança no *ranking* nacional de galináceos (26,5%),

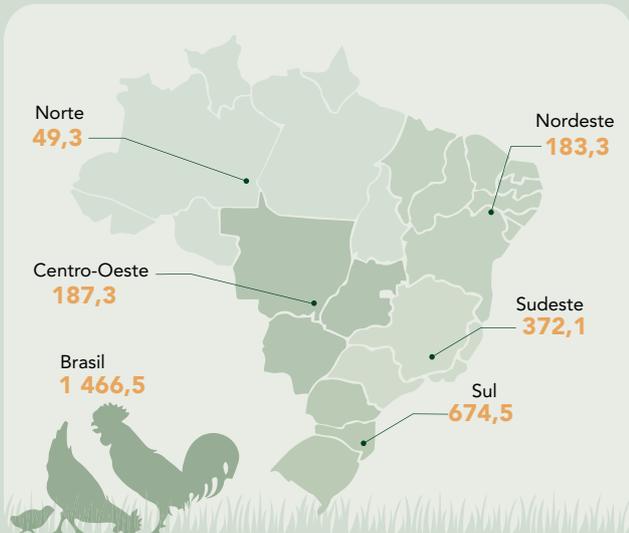
seguido por São Paulo (14,0%), Rio Grande do Sul (10,5%), Santa Catarina (8,9%) e Minas Gerais (8,2%).

Considerando-se, porém, as estimativas do efetivo de galinhas, a situação se inverte: a Região Sul foi responsável por 24,4% do total nacional, enquanto a Região Sudeste liderou o *ranking*, com 38,1% do total de 249,1 milhões de animais na data de referência, registrando ainda um aumento de 1,7% em relação ao ano anterior. Os Estados com as maiores participações nesse plantel foram: São Paulo (22,1%), Paraná (10,2%), Minas Gerais (8,3%), Rio Grande do Sul (7,7%) e Espírito Santo (7,5%).

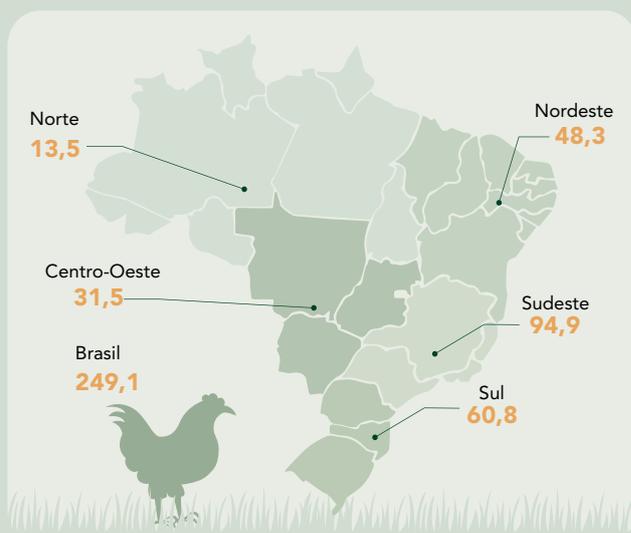
Entre as municipalidades, Santa Maria de Jetibá (Espírito Santo) registrou o maior efetivo de galinhas e, conseqüentemente, de galináceos, como no ano anterior, vindo a seguir Bastos (São Paulo), Primavera do Leste (Mato Grosso), São Bento do Una (Pernambuco) e Itanhandu (Minas Gerais). Quanto ao efetivo de galináceos, coube destaque, após Santa Maria de Jetibá (Espírito Santo), aos Municípios de Cascavel (Paraná), responsável pela segunda colocação nacional; Bastos (São Paulo), em razão de seu elevado efetivo de galinhas; Itaberai (Goiás); e Rio Verde (Goiás).

### Efetivo de galináceos total e de galinhas (milhões de cabeças)

#### Galináceos



#### Galinhas



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2019.

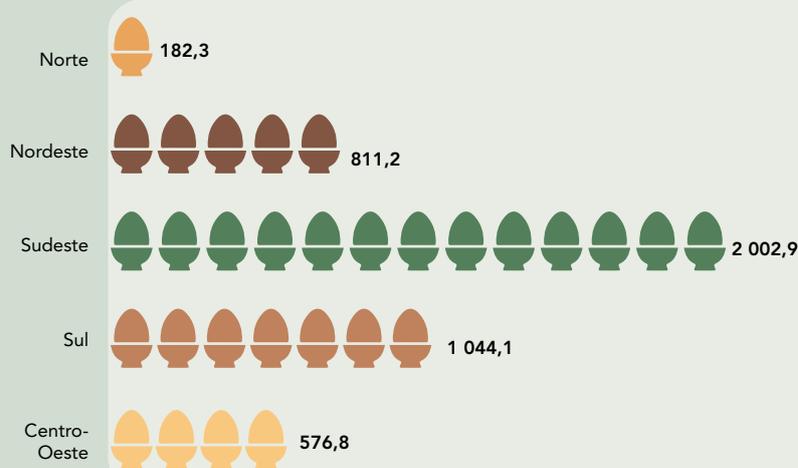
## Produção de ovos segue em ascensão

Ao longo de 2019, foram produzidas 4,6 bilhões de dúzias de ovos de galinha, quantidade 4,2% superior à observada em 2018. Isso não só significou mais um ano de aumento e recorde na série histórica, como também resultou em um rendimento estimado de R\$ 15,1 bilhões.

Assim como observado na criação de galinhas, a Região Sudeste foi a maior responsável pela produção de ovos, concentrando 43,4% do total nacional – o Estado de São Paulo deteve, sozinho, 25,4% desse volume total, seguido por Minas Gerais e Espírito Santo, com 8,9% e 8,6%, respectivamente. A Região Sul respondeu por 22,6% do total nacional – o Paraná, segundo maior destaque do País em nível estadual, foi responsável por 9,5% do total nacional.

Dos Municípios investigados, 5 439 apresentaram alguma produção de ovos de galinha em 2019, sendo os cinco principais os mesmos do *ranking* de efetivos de galinhas: Santa Maria de Jetibá (Espírito Santo), Bastos (São Paulo), Primavera do Leste (Mato Grosso), São Bento do Una (Pernambuco) e Itanhandu (Minas Gerais).

### Produção de ovos de galinha (milhões de dúzias)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2019.

Ainda sobre a quantificação de produtos da avicultura no Brasil, o IBGE também coleta tais informações por meio da pesquisa Produção de Ovos de Galinha - POG, cujo levantamento, de periodicidade trimestral, é realizado em granjas com capacidade de alojamento de pelo menos 10 000 galinhas poedeiras e/ou matrizeiras. Em 2019, a POG registrou um volume nacional de 3,8 bilhões de dúzias de ovos de galinha, o que corresponde a 83,2% do estimado pela PPM (4,6 bilhões de dúzias). Pode-se interpretar que essa porcentagem corresponde ao quanto do total da produção foi proveniente de granjas de médio e grande portes. Cabe salientar que a participação dessas granjas na produção nacional de ovos de galinha aumentou, já que, em 2018, esse mesmo cálculo resultou em 81,4% da produção apurada pela PPM naquele ano.

## Codornas e produção de ovos de codorna

### Espírito Santo ultrapassa São Paulo na produção de ovos

Em 2019, estimou-se que tanto o efetivo (17,4 milhões de aves) quanto a produção de ovos de codorna (315,6 milhões de dúzias) apresentaram aumentos (3,4% e 5,9%, respectivamente).

A Região Sudeste seguiu responsável pela maior parte de ambos – 63,5% das codornas e 67,3% da produção de ovos –, o que é um cenário esperado, pois nela estão localizados os três Estados mais relevantes desse segmento: São Paulo (23,8% das aves e 23,6% dos ovos); Espírito Santo (22,4% das aves e 25,9%

dos ovos); e Minas Gerais (16,1% das aves e 16,6% dos ovos). Em 2018 São Paulo liderou ambas as séries, porém, nas últimas edições da pesquisa, apresentou estabilidade da quantidade de animais e queda do volume de ovos. Em contrapartida, o Espírito Santo mostrou aumento de ambos os itens (10,0% em aves e 14,9% em ovos), resultado de investimentos na atividade na região, levando-o a se destacar cada vez mais nesse segmento, como ficou visível em 2019, ao ultrapassar São Paulo em produção de ovos de codorna.

As informações coletadas pela PPM incluem as duas finalidades de criação (produção de ovos e corte). Em 2019, a criação de codornas foi informada por 1 037 municipali-

dades. Desde 2016, Santa Maria de Jetibá (Espírito Santo) lidera o efetivo nacional dessas aves e, desde 2015, também a produção de seus ovos, sendo o maior responsável pelo crescimento do Espírito Santo no *ranking* estadual desse segmento. Em São Paulo o Município de Bastos se destacou como o maior representante, figurando em segundo lugar, tanto em termos de efetivo quanto na produção nacional de ovos.



## Caprinos e ovinos

### Região Nordeste e, principalmente, Bahia lideram as criações

Das criações de animais de porte médio, os caprinos e os ovinos, novamente, apresentaram crescimento (5,3% e 4,1%, respectivamente), resultando em efetivos estimados de 11,3 milhões de caprinos e 19,7 milhões de ovinos em 2019. A Região Nordeste, que, desde o início da série histórica da pesquisa, liderou a quantidade de caprinos e, a partir de 1996, passou a apresentar também o maior efetivo de ovinos, registrou incremento de ambos, ficando responsável por 94,6% e 68,5%, respectivamente, desses rebanhos nacionais – há afinidade entre tais espécies e as características ambientais e socioeconômicas da região.

Bahia é o principal Estado para ambas as criações – historicamente lidera em caprinos, representando 31,0% do rebanho em 2019, e, há quatro edições da pesquisa, também detém o maior efetivo de ovinos em nível estadual, ficando com 22,8% em 2019. Ainda no que diz respeito aos ovinos, o Rio Grande do Sul, que já foi o principal Estado para essa criação, porém com finalidade voltada para a produção de lã, ficou com 15,5% do total nacional, seguido por Pernambuco, na terceira posição, com 13,7%.

Quanto aos caprinos, Pernambuco figurou na segunda posição, com 23,0% do rebanho nacional, seguido por Piauí (16,6%) e Ceará (10,0%). A quantidade de animais nesses Estados, somando também a da Bahia (primeira posição), ultrapassou 9 milhões de cabeças. A soma dos efetivos existentes na Bahia e em Pernambuco ultrapassou 50% do total nacional por diversas vezes na série histórica, o que se repetiu também em 2019. À exceção da primeira edição da pesquisa, a combinação dos plantéis dos dois Estados representou, nos últimos 45 anos, participações de 47% a 56% do rebanho nacional.

Dos 5 127 Municípios com efetivos de caprinos em 2019, três se destacaram com os maiores plantéis: Casa Nova, Juazeiro e Curaçá, todos baianos. Em seguida, figurou Petrolina (Pernambuco), que anteriormente tinha o segundo maior rebanho e apresentou aumento em relação a 2018, mas os aumentos quantitativos verificados em Juazeiro e Curaçá (terceira e quarta posições no ranking em 2018, respectivamente) foram maiores. Dos 5 313 Municípios com efetivos de ovinos, coube destaque a Casa Nova (Bahia), com o maior contingente dessa espécie, seguido por Santana do Livramento (Rio Grande do Sul), Remanso (Bahia) e Juazeiro (Bahia).

### Efetivo de caprinos e ovinos (%)



#### Nordeste

Caprinos **94,6%** do total

Ovinos **68,5%** do total

#### Unidade da Federação com maior efetivo Bahia

Caprinos **31,0%** do total  
Ovinos **22,8%** do total



#### Municípios com maiores efetivos

Caprinos



Ovinos



**1** Casa Nova - BA

**1** Casa Nova - BA

**2** Juazeiro - BA

**2** Santana do Livramento - RS

**3** Curaçá - BA

**3** Remanso - BA

## Suínos e matrizes de suínos

### Região Sul responde por praticamente metade do efetivo de suínos do País

O ano de 2019 apresentou queda do efetivo nacional de suínos, cujo total contabilizou 40,6 milhões de cabeças, com uma retração de 1,6% em relação ao ano anterior. Em contrapartida, o número de matrizes suínas registrou leve acréscimo pelo terceiro ano consecutivo e atingiu a marca de 4,8 milhões desses animais, com alta de 0,5%.

A Região Sul ainda detém o maior rebanho suíno do País (20,0 milhões de cabeças) e foi responsável por 49,5% do total nacional, porém apresentou retração de 2,4% em relação a 2018. A Região Nordeste foi a única que registrou acréscimo do seu efetivo suíno, com alta de 2,1%, atingindo a marca de 5,9 milhões de animais na data de referência da pesquisa.

Santa Catarina manteve a liderança com o maior efetivo suíno, ao contabilizar 7,6 milhões de cabeças na data de referência. Em segundo lugar, figurou o Paraná, com 6,8 milhões, e, na terceira posição, o Rio Grande do Sul, com 5,6 milhões desses animais. Dos 10 maiores Estados produtores, seis apresentaram decréscimo em seus plantéis: Santa Catarina (-4,8%), Paraná (-0,8%), Rio Grande do Sul (-1,0%), Minas Gerais (-1,3%), Mato Grosso (-5,6%) e Goiás (-4,6%).

O Município de Toledo (Paraná) contabilizou 1,2 milhão de suínos na data de referência, o que lhe manteve em primeiro lugar no ranking nacional da suinocultura, seguido por Rio Verde (Goiás), com 700,0 mil cabeças, e Uberlândia (Minas Gerais), com 624,5 mil animais. Das 10 maiores municipalidades produtoras do País, quatro apresentaram acréscimo em seus efetivos: Toledo (Paraná), Uberlândia (Minas Gerais), Braço do Norte (Santa Catarina) e Nova Santa Rosa (Paraná).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2019.

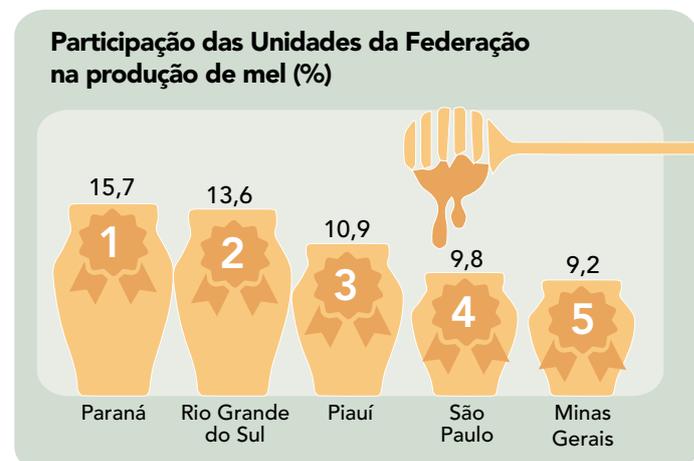
## Mel

### Nordeste e Sul responderam por mais de 70% do incremento nacional

Em 2019, a produção nacional de mel atingiu 46,0 mil toneladas, o que representou um aumento de 8,5% em relação ao ano anterior. Em contrapartida, devido à queda de seu preço médio pelo segundo ano consecutivo, houve queda de 1,8% no valor da produção desse item, que totalizou R\$ 493,7 milhões no ano.

Todas as Grandes Regiões do País apresentaram aumento da quantidade produzida, com destaque para a Região Nordeste, que, com o incremento de 1,5 mil toneladas (10,7%), registrou o maior crescimento em termos absolutos. A Região Sul se manteve na liderança, com 38,2% da produção brasileira de mel, enquanto a Região Nordeste, com o aumento já mencionado, chegou a 34,3% do total nacional, seguida pela Região Sudeste (21,4%). Quanto aos Estados, o Paraná se destacou com o maior volume, sendo responsável por 15,7% das 46,0 mil toneladas obtidas, seguido por Rio Grande do Sul (13,6%), Piauí (10,9%), São Paulo (9,8%) e Minas Gerais (9,2%). Pelo aumento total na produção, as Regiões Nordeste e Sul responderam, juntas, por mais de 2,6 mil toneladas (72,3% do incremento total). Paraná, Bahia e Ceará registraram os maiores aumentos em termos estaduais.

Do total de Municípios brasileiros, 3 919 apresentaram alguma produção de mel em 2019. Mais uma vez Ortigueira (Paraná), com 795,4 toneladas, destacou-se nessa liderança, seguido por Botucatu (São Paulo). Arapoti (Paraná), com a terceira maior produção, ultrapassou Itatinga (São Paulo), invertendo a posição de ambos em relação ao ranking de 2018, e Campo Alegre de Lourdes (Bahia) foi responsável pela quinta colocação.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2019.

## Ovos de galinha e leite geraram os maiores valores da produção

Em termos de valor da produção, os ovos de galinha e o leite de vaca foram, novamente, os produtos de origem animal de maior destaque, considerando-se o universo pesquisado pela PPM, com exceção da aquicultura. Os três Municípios de maior relevância em 2018 mantiveram suas posições: Santa Maria de Jetibá (Espírito Santo) continuou como o de maior valor da produção entre todas as municipalidades brasileiras, com R\$ 1,1 bilhão, sendo a venda de ovos de galinha responsável por 92,5% dessa quantia; Bastos (São Paulo) seguiu na segunda posição, com R\$ 817,3 milhões, 95,8% dos quais também corresponderam à venda de ovos de galinha; e Castro (Paraná), principal produtor de leite do País, ficou na terceira posição, sendo essa atividade responsável por 97,5% do total registrado de R\$ 456,4 milhões.

### Ranking dos municípios com maiores valores de produção de produtos de origem animal

Município	Valor da produção	Principal produto
1 Santa Maria de Jetibá - ES	R\$ 1,1 bilhão	Ovos de galinha
2 Bastos - SP	R\$ 817,2 milhões	Ovos de galinha
3 Castro - PR	R\$ 456,4 milhões	Leite



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2019.

## Piscicultura

### Produção de peixes segue aumentando, impulsionada, principalmente, pelo Paraná

A produção total da piscicultura brasileira alcançou 529,6 mil toneladas em 2019, resultado de um crescimento de 1,7% em relação a 2018. A Região Sul, com um aumento de 4,8%, seguiu na liderança regional, respondendo por 32,9% do volume total desse segmento. As Regiões Norte e Nordeste registraram quedas, enquanto a Sudeste se manteve estável, resultando em participações de, respectivamente, 18,4%, 18,3% e 17,4%. O Paraná apresentou aumento e continuou figurando no topo do ranking estadual, sendo responsável por 23,9% do total nacional. Em seguida, assim como em 2018, coube destaque aos Estados de São Paulo (9,6%) e Rondônia (9,2%), embora tenham sofrido quedas quantitativas de suas produções. Mato Grosso do Sul, atualmente o nono maior produtor desse segmento, se destacou devido a um aumento de 4,2 mil toneladas despescaçadas. Junto com o Paraná, foi um dos responsáveis pelo crescimento nacional da piscicultura em 2019.

Nova Aurora (Paraná), responsável por 13,7% do volume da piscicultura do estado, foi o principal Município produtor, seguido por Morada Nova de Minas (Minas Gerais), Ariquemes (Rondônia) e Toledo (Paraná) – a produção conjunta dessas quatro municipalidades alcançou quase 10,0% do total nacional do segmento. Considerando a produção dos 10 principais municípios, a soma correspondeu a 19,8% do total de peixes despescaçados no Brasil em 2019.

### Principais espécies produzidas se destacam em diferentes regiões

Com um aumento de 3,5%, em termos quantitativos, em relação ao ano anterior, em 2019 foram obtidas 323,7 mil toneladas de tilápia. Desde a inclusão da piscicultura na pesquisa, essa espécie se mostra como a de maior relevância no segmento, correspondendo, nesta edição, a 61,1% da quantidade total de peixes produzidos no País. Sua criação está concentrada, principalmente, nas Regiões Sul e Sudeste, que, juntas, foram responsáveis por 72,5% do volume nacional.

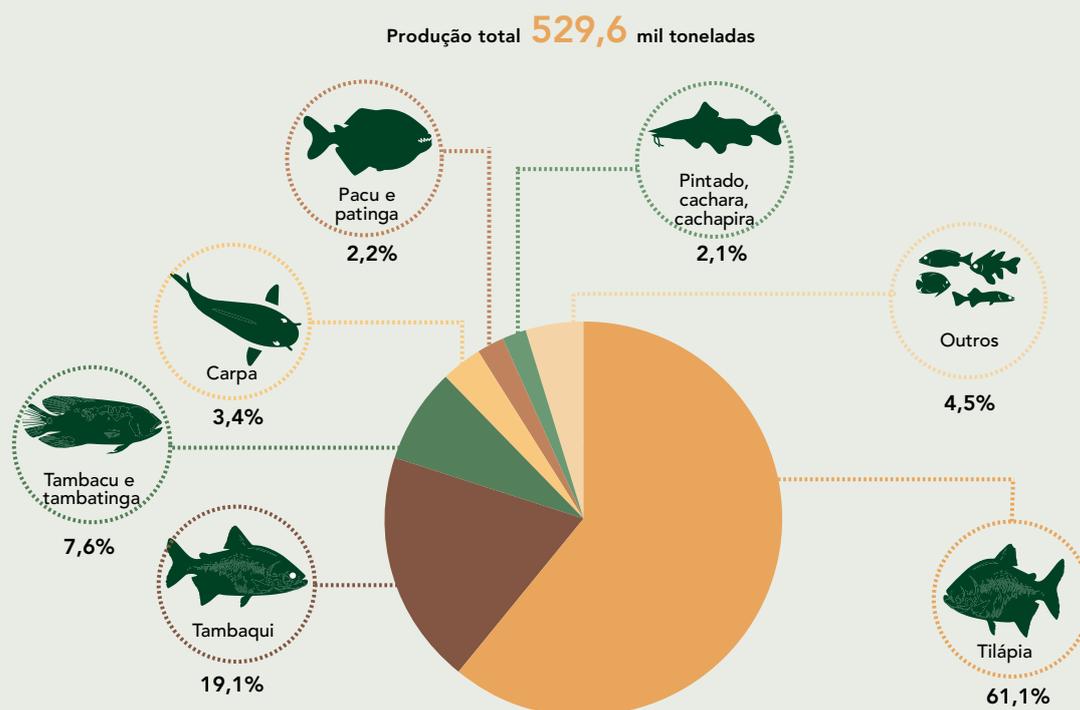
Da produção de peixes do Estado do Paraná, líder do ranking estadual, 95,2% (ou 120,5 mil toneladas) correspondeu a tilápia. São Paulo ocupou a segunda colocação relativamente a essa espécie, com 14,1% de participação, seguido por Minas Gerais (10,5%). Nova Aurora (Paraná) e Morada Nova de Minas (Minas Gerais) lideraram as produções municipais, tanto de peixes como, principalmente, de tilápia. Em seguida, no que diz respeito à espécie, coube destaque aos Municípios de Aparecida do Taboado (Mato Grosso do Sul), Toledo (Paraná) e Assis Chateaubriand (Paraná).

O tambaqui foi a segunda espécie mais produzida em 2019, com 101,1 mil toneladas (19,1% do total da piscicultura brasileira), e tem destaque, principalmente, na Região Norte, com 73,2 mil toneladas, ou 72,4% do total nacional, sendo Rondônia responsável por

40,1 mil toneladas. Maranhão e Roraima também se sobressaíram, com participações de 11,0% e 10,6%, respectivamente. Somando-se a produção conjunta desse três Estados, obtém-se 61,2% do volume nacional da espécie. Em nível municipal, Ariquemes (Rondônia) continuou na liderança, seguido por Amajari (Roraima), Cujubim (Rondônia), Almas (Tocantins) e Paragominas (Pará).

Na terceira posição da piscicultura, figurou o grupo tambacu e tambatinga: 40,1 mil toneladas categorizadas nessas espécies, sendo que a Região Centro-Oeste respondeu por 55,6% desse total, e a Região Nordeste, por 28,2%. Mato Grosso e Maranhão foram os principais Estados produtores, e os Municípios de maior destaque foram Nossa Senhora do Livramento (Mato Grosso), Matinha (Maranhão) e Sorriso (Mato Grosso).

### Participação dos grupos de peixes na produção da piscicultura



### Participação das Unidades da Federação no valor de produção da piscicultura (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2019.

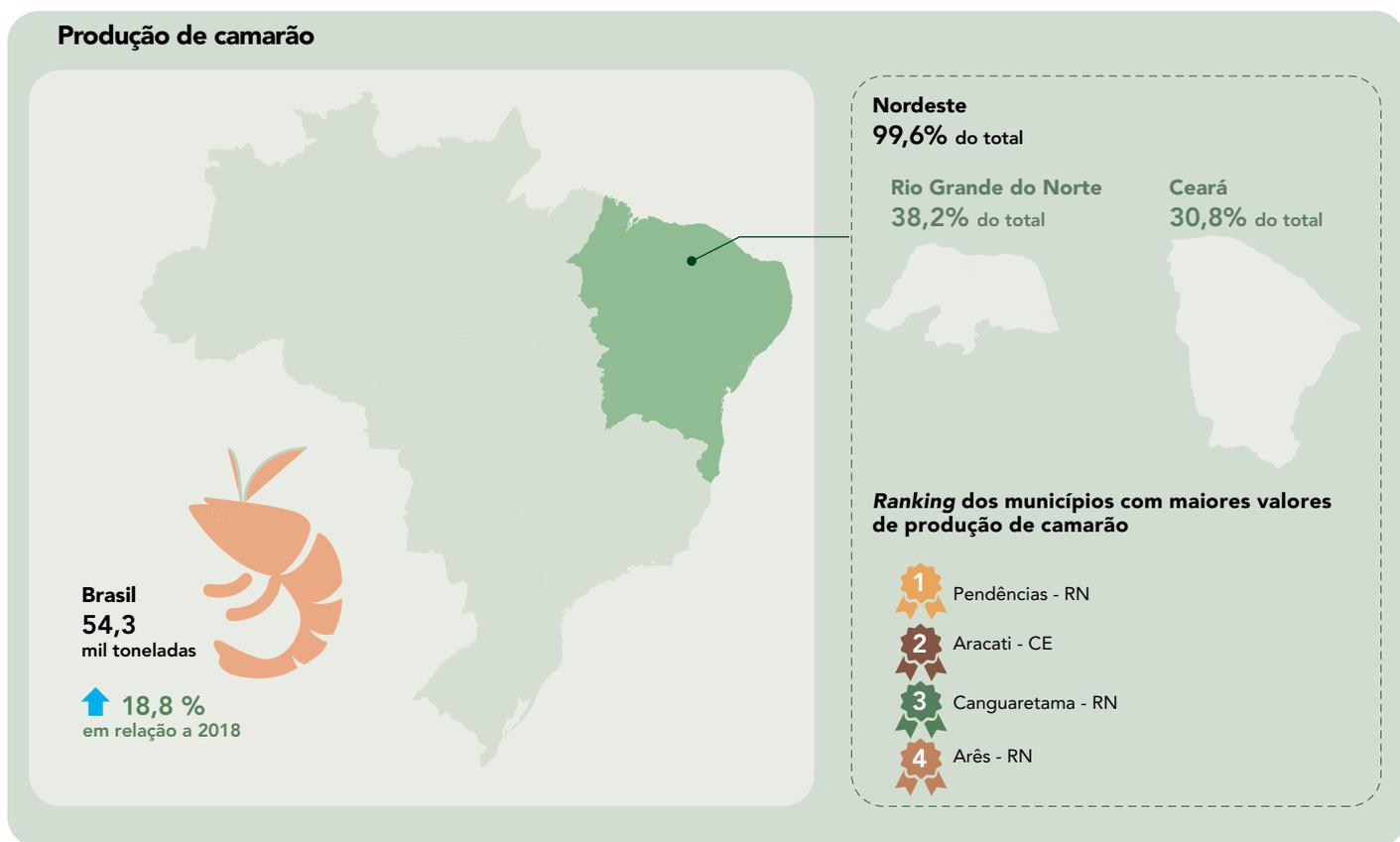
## Carcinicultura

### Setor em crescimento pelo segundo ano consecutivo

Em 2019, foram 54,3 mil toneladas de camarão criado em cativeiro, um volume 18,8% maior que o do ano anterior, quando se iniciou uma recuperação da atividade após os efeitos do Vírus da Mancha Branca na criação.

A carcinicultura é liderada pela Região Nordeste desde o início da série histórica da pesquisa. Em 2019, após um aumento de 19,0% de sua produção, a região respondeu por 99,6% do total nacional, maior participação já registrada. Nessa região, os destaques cou-

beram aos Estados do Rio Grande do Norte e Ceará, com 38,2% e 30,8% do volume total, respectivamente. O Ceará chegou a registrar mais de 40 mil toneladas produzidas em 2015, porém foi muito afetado nos dois anos posteriores e, em 2018, voltou a mostrar crescimento, atingindo 16,7 mil toneladas em 2019. Todos os Estados da Região Nordeste, vale ressaltar, apresentaram incremento de sua produção – de 0,1% a 89,1%. Quanto aos Municípios, dos 169 com alguma produção em 2019, coube destaque, novamente, a Pendências (Rio Grande do Norte), que liderou o ranking, seguido por Aracati (Ceará), Canguaretama (Rio Grande do Norte) e Arês (Rio Grande do Norte). ■



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2019.

#### Expediente

##### Elaboração do texto

Diretoria de Pesquisas,  
Coordenação de Agropecuária

##### Normalização textual

Centro de Documentação e  
Disseminação de Informações,  
Gerência de Documentação

#### Projeto gráfico

Centro de Documentação  
e Disseminação de Informações,  
Gerência de Editoração

#### Imagens fotográficas

Pixabay

#### Impressão

Centro de Documentação e  
Disseminação de Informações,  
Gráfica Digital

Se o assunto é Brasil,  
procure o IBGE.



/ibgecomunica



/ibgeoficial



/ibgeoficial



/ibgeoficial

www.ibge.gov.br 0800 721 8181



(21) 97385-8655



**IBGE**

#### Links



Tabelas de resultados,  
notas técnicas e demais  
informações sobre a  
pesquisa

<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9107-producao-da-pecuaria-municipal.html>